

MR02: A colonialidade da escrita: Antropologias não textuais na América Latina

Coordenação: Gabriel O. Alvarez (UFG)

Debatedor/a: Iván Gerardo Deance Bravo (UIEP),

Participantes: Gisela Cánepa K. (Pontificia Universidad Católica del Perú), Mauricio Sánchez-Álvarez (CIESAS), Gabriel O. Alvarez (UFG)

Resumo:

A introdução das tecnologias da informática e da comunicação tanto na prática de pesquisa antropológica quanto na divulgação de suas produções para além dos muros acadêmicos tem possibilitado refletir acerca da presença das novas narrativas imagéticas. A participação dos grupos e o horizonte de uma antropologia compartilhada colocou em xeque o estatuto da representação etnográfica e de seus efeitos na formação do campo da produção antropológica de conhecimento. A mesa A colonialidade da escrita: Antropologias não textuais na América Latina propõe-se contribuir para o debate em torno das narrativas antropológicas que conformam a tradição da pesquisa antropológica ao problematizar as políticas da escrita contidas no espaço livresco que o configuraram classicamente como lugar de realização da obra etnográfica. A mesa A colonialidade da escrita: Antropologias não textuais na América Latina, procura analisar as contribuições da produção audiovisual e da imagem à inovação de "micropráticas" discursivas que vem configurando a matriz disciplinar da Antropologia Visual nas Américas.

La enseñanza por proyectos de la antropología audiovisual: una visión reflexiva y pragmática

Autoria: Mauricio Sánchez-Álvarez

Se propone aquí una enseñanza de la antropología audiovisual basada en la realización de proyectos, fundada en una visión pragmática tanto de la disciplina y su pedagogía como de la cultura misma, en el sentido de que ésta consiste en el despliegue simultáneo de prácticas, estrategias y saberes. Se desplaza así el eje de la reflexión antropológica de la discusión en torno a y la producción de textos escritos (actividad formativa de indudable importancia) hacia la formación y desenvolvimiento del estudiante como sujeto y actor social deliberante y creativo. Esta postura se funda en diferentes perspectivas teórico-metodológicas y experiencias etnográficas, institucionales y personales. Entre las perspectivas figuran: el aprendizaje significativo de Pichón-Riviere y Paulo Freire y el aprender haciendo de (entre otros) María Bertely y Jürgen Gasché, el diálogo de saberes de Boaventura Santos de Souza, la investigación-acción de Orlando Fals Borda y la pedagogía, basada en proyectos, utilizada en el nivel pre-primaria en la educación pública de México. Entre las experiencias institucionales figura la frecuente frustración de estudiantes, sobre todo en pregrado, que tras varios semestres de, primordialmente, asistir al aula, se enfrentan a la realización de una investigación sin la formación para realizarla (aún cuando hayan efectuado prácticas de campo). Y entre las experiencias personales e institucionales figuran la investigación y realización de formas de enseñanza teórico-prácticas en, respectivamente, universidades interculturales de México, y como docente en varias universidades del país.

Texto, imagen y sonido en la Antropología Visual peruana

Autoria: Gisela Cánepa K.

La antropología visual en el Perú inicia su institucionalización disciplinar como subcampo de la antropología, a partir de la creación, en el 2009, del programa de Maestría en Antropología Visual (MAV) en la PUCP. En parte

debido a los formatos de tesis de la currícula y por la conformación interdisciplinar de su alumnado, el programa ha contribuido a reflexionar sobre las posibilidades que la producción documental y multimedial ofrecen para innovar la práctica etnográfica, tanto en su dimensión metodológica como en la comunicación de los hallazgos de la investigación de campo. A partir de la revisión de una selección de trabajos de alumnos y docentes de la MAV, me propongo compartir algunas reflexiones sobre los aportes de la antropología visual en el Perú a la apuesta por la creación de imágenes como una forma de producción de conocimiento. Además de la producción de imágenes en distintos formatos (documental, instalaciones y exposiciones, plataformas digitales) consideraré la producción de materiales sonoros.

Antropologia Plurimodal

Autoria: Gabriel O. Alvarez

A antropologia, assim como outras tradições se renova num processo de constante interpelação. Entre as interpelações que atualizaram a antropologia discutimos: a virada reflexiva; a antropologia visual compartilhada; a crítica decolonial; as performances culturais e as propostas de antropologia multimodal. Como resultado deste processo, enxergamos uma etnografia mais próxima da arte que da ciência positivista; uma etnografia que se desloca da descrição para formas dramáticas, performances; produtos multimídia que transcendem canais tradicionais de distribuição e legitimação acadêmica; a inclusão de novos atores como parceiros e autores da narrativa antropológica. Uma antropologia plural na modalidade de apresentar a etnografia e plural na autoria participativa e nos canais de distribuição.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

